

PROSSEGUEM AS CRÍTICAS CONTRA A PROPOSTA

DE ENCERRAMENTO DE CARREIRA DOCENTE

Professores vêm armadilha na "aposentadoria por idade"

Novamente nesta semana os professores se reuniram tanto na APROPUC como em suas unidades para analisar os possíveis impactos que a proposta de "aposentadoria por idade" provocaria em suas carreiras. A reitoria também reuniu as chefias e direções e apresentou as suas propostas que posteriormente foram enviadas através de um documento (que reproduzimos parcialmente nesta edição).

Em primeiro lugar fica claro que não se trata de "aposentadoria por idade", mas um movimento que a universidade faz para que os docentes, aos 75 anos de idade, peçam demissão da universidade, uma vez que a maioria deles já está aposentada nessa idade.

A alteração do regimento foi duramente criticada pelos professores da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, que se posicionaram, em assembleia massiva, por unanimidade, contra a alteração do Regimento. Pela modificação introduzida o artigo 235

passa a ter um parágrafo único que diz "Os professores da PUC-SP terão atividades administrativas ou acadêmicas até completarem 75 anos devendo aposentar-se ao final do semestre letivo em que completarem tal idade".

Se, por um lado, a reitoria

nega a ideia de demissão, por outro, fica evidente que o que se quer é que o docente se demita em troca de um valor equivalente à média do plano de saúde, que implicaria fundamentalmente na renúncia de seus direitos, como frisou a reitora, professora

Amália em sua reunião com as chefias.

Na realidade, qualquer empresa tem o direito de demitir, a qualquer tempo, seu funcionário, desde que lhe pague as devidas verbas

continua na página 2

A Proposta da reitoria para aposentadoria por idade

Abaixo reproduzimos a parte do documento da reitoria intitulado "A título de informação à Comunidade", que se refere ao encerramento da carreira docente.

Proposta de aposentadoria por idade: a proposta encaminhada pela reitoria e ainda em trâmite no Consun estabelece 75 anos como idade limite para a atividade docente na PUC-SP (que chamamos "aposentadoria por idade" ou "encerramento de carreira"). A proposta prevê que se estabeleça o limite no Regimento da Universidade, assim como estão estabelecidos outros aspectos definidores da atividade docente, tais como a estrutura da carreira; os limites por categoria docente nos departamentos; as exigências de desempenho docente, avaliação docente e apresentação de planos de trabalho anuais pelos docentes; a

previsão de elaboração de planos acadêmicos dos departamentos. Estabelece ainda que a Universidade e a Fundasp devem prever um período para a viabilização do que está sendo proposto - de 5 a 10 anos -, que dependerá do desenvolvimento de políticas da Universidade e da Fundasp para sua plena aplicação.

Essa última proposta veio acompanhada da proposição de um programa que estabelece a possibilidade de se estender por até 5 anos a atividade do professor após a idade da "aposentadoria por idade" desde que: (a) a unidade em que o professor atue assim solicite, destacando sua importância e contribuição acadêmica, e (b) o professor concorde. O docente passaria a uma categoria chamada "professor sênior", com contrato anual de TP 10 e condições especiais de trabalho. Já as horas/atividades a serem preenchidas/executadas seriam assumidas por professores jovens (até 50 ou 55 anos)

com título de doutor que seriam enquadrados prioritariamente na carreira como Assistente Doutor. Ao final do período como sênior, o docente se desligaria da Universidade tendo garantido vitaliciamente um estipêndio mensal correspondente ao custo do plano de saúde oferecido aos docentes ativos na PUC-SP em sua categoria média.

É vital esclarecer que, neste momento, o que se propõe é abrir a discussão de procedimentos, critérios e alternativas para a aposentadoria por idade, tendo estabelecido um horizonte claro para os nossos docentes que só será completado e plenamente executado no decorrer dos anos e cujo objetivo é propiciar à universidade a necessária renovação de seus quadros sem que se abra mão das exigências de qualidade acadêmica, sem a qual a instituição perde seu sentido e corre o risco de não se manter.

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da capa

rescisórias e a multa do FGTS. Ao pedir demissão na PUC-SP, porém, o professor abdicaria desse direito, em troca dessa "recompensa".

Na Faculdade de Economia e Administração os professores, reunidos em seu Conselho de Faculdade, também foram unânimes em rechaçar o texto proposto pela reitoria. A ideia do "estipêndio" é confusa, pois o professor receberia um valor em dinheiro para que ele próprio pague o plano de saúde, excluindo-se seus dependentes. Os professores da FEA, de uma maneira geral, acreditam que o plano de encerramento da carreira, tal qual apresentado pela reitoria não aponta para nenhum benefício ao docente, mas está mais na perspectiva de redução de custos para a Fundasp. Na mesma direção os docentes entendem que os 40% do FGTS são um valor inalienável pois, embora os patrões queiram retirá-lo com a reforma da Previdência, ele ainda é lei.

VANTAGENS?

Vejam como ficaria a situação do professor que decide desligar-se da universidade:

Em primeiro lugar, ao completar 75 anos ele teria, na condição de "professor sênior" um contrato de TP-10 e condições especiais de trabalho (o documento apresentado no Consun previa pagamento de TP-20, mas na reunião

citada acima a reitora mencionou TP-10). Esse professor seria avaliado ano a ano por seus pares, que diriam se ele tem ou não condição de continuar com suas atividades (que situação humilhante para um final de carreira!)

Mas aí é que a coisa complica, pois quando ele sair não deverá receber nada, pois trocou a sua rescisão pelos "benefícios" do plano de saúde e dos cinco anos como sênior.

E, caso ele opte por receber o "estipêndio vitalício", representado pelo plano de saúde, terá de se conformar com a média dos valores do plano Especial da Sul América. Mas, como o plano tem diversas faixas etárias a tal média pode ficar bem abaixo do que ele pagará pelo plano de saúde.

Por outro lado, a substituição do professor "aposentado" também é complicada, pois deverá ser feita por um doutor jovem (até 50 ou 55 anos de idade). Este fato já representa uma infração contra o estatuto do idoso que veda qualquer possibilidade de discriminação por idade. Segundo a proposta da reitoria esses doutores jovens seriam enquadrados na carreira "prioritariamente", deixando-se de lado outros que teriam condições de enquadramento, mas não se encaixam na situação de substituição. Não se trata aqui de colocar-se uma batalha entre as diversas gerações que compõem o quadro docente da PUC-SP, mas realizar uma autêntica renovação, sem

que o professor em final de carreira tenha sua dignidade ameaçada.

Legalmente, também, pela Consolidação das Leis Trabalhistas, qualquer mudança estatutária só poderá atingir os professores que forem contratados depois da introdução das mudanças. E esta é uma daquelas cláusulas que não podem entrar no famigerado "acordado sobre o legislado".

POSIÇÃO DA APROPUC

Ao contrário do que afirma o documento da Reitoria, o tema do encerramento de carreira vem sendo colocado pelas diversas diretorias da APROPUC ao longo de décadas. Infelizmente os gestores da PUC-SP negaram-se, no decorrer de nossa história a elaborar um plano de encerramento de carreira, que incluís-

se minimamente uma previdência especial e uma extensão do plano de saúde.

Se, por um lado, louvase a intenção da Reitoria em enfrentar o problema, por outro o que se vê é que ele chega aos docentes de uma forma onde o fator econômico é privilegiado em favor da Fundasp, em detrimento de toda uma vida dedicada à instituição pela maioria dos docentes que hoje se encontram com idade avançada.

Nesse sentido a APROPUC irá continuar com as discussões sobre a política de encerramento da carreira e, para tanto, já solicitou à reitoria uma série de documentos que revelem a real situação da universidade em relação aos seus docentes em final de carreira.

A entidade continuará com suas reuniões semanais, às terças-feiras, às 17h30, para discutir com os professores as propostas apresentadas pela Reitoria.

REUNIÃO ABERTA DOS PROFESSORES

24/4 - 17h30
Sede da APROPUC

*Propostas para encerramento
da carreira docente*

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Síthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
– **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Assassinato de Marielle e genocídio negro são tema de debate no Tucarena

Na segunda-feira, dia 16/4, no Tucarena, aconteceu o ato "Marielle, cria da maré: genocídio da população negra e periférica e a intervenção militar".

Na data em que se completa um mês da execução da Marielle, o programa de Pós em Psicologia Social propôs esta aula pública que teve a presença de Dennis de Oliveira da ECA-USP; Valdênia Aparecida Paulino, advogada do Centro de Defesa dos Direitos Humanos; Francisco Marcelo, morador da Maré e amigo da Marielle; e Amailton Magno Azevedo, professor da PUC-SP.

Foram levantados subsídios para ações contínuas e conjuntas que visam contribuir para o enfrentamento e o fim do genocídio da população negra e periférica.

"A favela é o território que o Estado escolheu para concentrar a violência. Todo aquele espetáculo de revistar criança, de prender em larga escala, tudo aquilo é só para reforçar uma ideia de que a favela é um lugar violento. Ela não é. Por que é tão difícil construir uma cidade onde todo mundo possa ser respeitado? Essa era a luta da Marielle", disse Francisco Marcelo, morador da Maré ao falar sobre a intervenção militar nas favelas do Rio de Janeiro. Para ele a intervenção é um esforço do estado para criminalizar as favelas, com uma repressão cada vez maior para população que vive naquele território. É mais morte de jovens.

O genocídio contra a juventude negra cresce a cada ano que



Intervenção musical encerrou o ato no Tucarena

passa, seus números são alarmantes. "O atlas de 2017 revela de cada 100 jovens que são assassinados no Brasil, 77 são negros. A cada 100 mulheres, 65 são negras. No Brasil nunca foi explicitado o genocídio negro, mas os intelectuais e ativistas negros sempre entenderam dados alarmantes como

esse, 77% da população sendo assassinada, o que legitimaria essa narrativa política do genocídio", explicou o historiador Amailton Magno Azevedo.

O ato terminou com uma intervenção musical de percussão em homenagem às mães de luto da zona leste.

Dois anos após o golpe, ato debate o papel da mídia

Na noite de quarta-feira, 17/04, no auditório 333, com a presença do presidente do sindicato dos jornalistas, Paulo Zocchi, e os professores Lucio Flavio de Almeida, José Arbex Jr., Pollyana Ferrari, Leonardo Sakamoto e Fabio Cypriano, aconteceu o debate sobre o contexto político, a imprensa, e as redes sociais no golpe parlamentar de 2016.

"Cabe à mídia construir uma maneira de perceber o mundo que torna suportável aquilo que é insuportável. Em 2013 a Rede Globo para destruir as manifestações daquele ano, usou uma única palavra para tal ato: vândalos. Com essa palavra ela dividiu a situação em duas: as legítimas e os vândalos, onde os Black Blocks foram associados aos terroristas e à desordem. Isso significou carta branca para a polícia reprimir. A ordem mundial atual não seria possível sem a participação da mídia", explicou o professor José



Acima a mesa do debate e no destaque o público que lotou a sala 333

Arbex Jr. Para o docente, o processo de Impeachment de Dilma Rousseff teve apoio escancarado da mídia, com uma guerra acirrada de informações. A mídia teve o "apoio luxuoso" do poder judiciário que se constituiu na outra perna do golpe.

As redes sociais cresceram em 2013, junto com as manifestações, e tornaram-se um grande canal para o cidadão se manifestar. Com isso, as Fake News (notícias falsas) cresce-

ram da mesma forma. "O brasileiro saiu da televisão e foi para as redes sociais. A classe média está no Facebook e toda aquela raiva que tem pelos pobres foi compartilhada por eles. O governo Lula esqueceu de perceber que as pessoas ganharam voz nas mídias com todo rancor e ódio. Se monitorarmos o julgamento do Lula foi uma grande barbárie. Gente de família, do bem, pedindo para ele ser linchado. Então, as Fake

News não são só produzidas pelo MBL. O cidadão brasileiro compartilha também", analisa Pollyana Ferrari.

O professor Lucio Flavio fez uma extensa análise das relações sociais capitalistas no Brasil e suas relações com a imprensa, enquanto que Paulo Zocchi destacou a função do jornalista dentro do atual contexto político, quando principalmente ele é confundido com a linha editorial de sua empresa, trazendo contra ele a ira dos militantes de esquerda. Já Leonardo Sakamoto analisou o comportamento da sociedade brasileira diante de uma conjuntura tão desanimadora como a que vivenciamos.

O evento fez parte das comemorações dos 40 anos do curso de Jornalismo da PUC-SP. O vídeo do debate está disponível no canal da TVPUC no YouTube: www.youtube.com/watch?v=kuQdIT64Tckg

GAUCHE NA VIDA

O espelho de uma ilusão

Sylvio Rocha

A sociedade vivencia períodos de grande agitação política, situações que a operação Lava Jato, condenações de políticos conhecidos e tradicionais, levantou na população de forma geral uma ansiedade por justiça e uma apreensão de fácil observação.

As mudanças do Supremo em relação ao entendimento da prisão em segunda instância, que diga-se de passagem fere a Constituição, retira a presunção de inocência, não por ser minha opinião, mas por juristas, que declararam essa manobra exercida pelo seus ministros.

Por estudar a área de Psicologia, como muitos fico à deriva em se tratando de Direito.

Como pensar então o que estamos vivendo?

A análise que mantemos sobre o que leva esse ódio ao Lula, vindo principalmente da classe média paulista?

Poderíamos pensar, como declaram alguns influentes da opinião pública do rádio, que a consciência social e política aumentou, outros dizem que se desmascarou a face do santo trabalhador e sindicalistas na sua face corrupta.

A realidade porém é mais cruel, temos uma mídia identificada com a ideologia dos grandes capitais, economicamente atrelada a políticos tradicionais e uma ideologia que refuta a igualdade das classes populares, compreendendo-a como diferente, portanto sem identificar com seu tipo físico, sua cultura, pois a identificação da classe média dá-se com o branco, claro, olhos claros e pre-

ferencialmente loiro e alto, típico europeu, antes das imigrações em massa, basta ver a atual seleção alemã de futebol, que hoje conta com tantos jogadores negros e mestiços, que se trocassem os uniformes poder-se-ia confundir com a seleção brasileira.

Futebol a parte nossa sociedade não suporta uma identificação com o igual, mestiço e moreno, pois mesmo nesse patamar sente-se branca, clara e burguesa e vive por esse ditame.

A classe média não suporta identificar-se com o trabalhador, nordestino e cuja cultura muito rica é distante da paulista e se orgulha deste rincão.

Junto as acusações que podem ser até verdadeiras, mas antes precisam ser provadas sem deixar qualquer sombra de dúvida, criou-se um orgulho de ser honesto, que se esqueceu de não

continuar subornando no trabalho, furar filas em banco, trafegar por acostamentos e parar carro em vagas de deficiente e idoso

O justo é para o outro e continua-se a viver sob o domínio do machismo, homofóbico, por puro medo de ser igual.

O caráter de formação dessa sociedade é basicamente compulsivo, transa e trata as mulheres dessa forma, trata o dinheiro como bem primário, daí é o anal nas escolhas, masoquista e vive sem usufruir do que conquista, vive pelo acúmulo e nem percebe que envelhece e morre.

O espelho de uma ilusão é acreditar que o diferente é ruim pois não é o espelho do que desejaria ser e não do que realmente é.

Sylvio Rocha é psicólogo e ergonomista

200

anos de

MARX

02/5

Sala 239

19h

A RELEVÂNCIA DO LEGADO MARXIANO
PARA A CONTEMPORANEIDADE

Antonio Carlos Mazzeo (Serviço Social)
O materialismo histórico e dialético no pensamento de Marx

Jason Borba (FEA)
Marx e a previsão da revolução

Bia Abramides (Serviço Social)
Marx e a perspectiva da emancipação humana

Maria Angélica Borges (FEA)
A ontologia do ser social presente n'O capital de Karl Marx

Promoção APROPUC

MOVIMENTOS SOCIAIS

Cultura brasileira perde três grandes expoentes

Na semana passada o cenário cultural brasileiro teve três grandes perdas. No dia 16/4 morria Paul Singer. Economista e professor de economia, Paul nasceu na Austrália em 1932, vindo para o Brasil em 1940. Militante dos movimentos sociais, além de intelectual, foi um dos fundadores do PT em 1980.

Juntamente com outros professores foi integrado ao corpo docente da PUC-SP em 1979, pela reitora Nadir Kfoury que abrigou na universidade docentes que estavam sendo impedidos de lecionar em universidades públicas pela perseguição exercida pela ditadura. Aqui em nossa universidade permaneceu por quatro anos tendo inclusive ocupado o cargo de chefe do Departamento de Economia e representante no Consun. Na gestão pú-

blica Singer foi secretário do governo Erundina em 1989 e em 2003, esteve à frente da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), ligada ao Ministério do Trabalho, onde ficou por mais de uma década.

Raquel Trindade, escritora, poeta e militante das lutas sociais pela causa negra, deixou-nos no domingo 15/4. Filha do também poeta Solano Trindade, Raquel veio de Pernambuco e fixou-se depois em Embu das Artes, onde marcou sua militância política e artística. Lá fundou o Teatro Popular Solano Trindade que hoje é o maior centro de cultura popular negra de Embu das Artes. Raquel teve uma grande participação no bloco Afro Ilu Oba de Min, do qual foi a homenageada em 2009.

Dona Ivone Lara dei-

xou-nos aos 97 anos. Um dos maiores nomes da música brasileira destacou-se principalmente pela temática de suas músicas, sempre preocupadas com a vida da população menos favorecido, das mulheres e dos negros. Ao longo de sua trajetória pela música brasileira teve parceiros como Hermínio Bello de Carvalho, Paulo Cesar Pinheiro, Delcio Carvalho, Caetano Veloso, Diogo Nogueira, entre tantos outros. A cantora e pesquisadora da PUC-SP Fabiana Cozza recentemente fez um show dedicado à Dona Ivone. Na segunda-feira, 16-4, Fabiana relembrou um pouco das canções de Ivone na roda de samba do dia mundial da voz.

"Um sorriso negro/ um abraço negro/ Traz felicidade/ Negro sem emprego, fica sem sossego/ Negro é a raiz da liberdade."

Proposta encaminha para o desmantelamento do SUS

O Sistema Único de Saúde, SUS sofreu mais um ataque durante a realização do 1º Fórum Brasileiro de Saúde, organizado pela Federação Brasileira de Planos de Saúde.

Os patrões da Saúde apresentaram uma proposta para um novo sistema de saúde, que prevê o desmantelamento do SUS.

A ideia é a transferência de recursos do estado para a iniciativa privada que atenderia mais da metade da população brasileira, que estaria excluída do atendimento público.

Segundo o deputado federal pelo DEM Esperidião Amin, ex-governador de Santa Catarina uma das justificativas seria o fato de o SUS ser "um projeto comunista cristão".

Mais um líder quilombola é assassinado no Estado do Pará

Mais uma morte trágica aconteceu no estado do Pará na semana passada. O líder quilombola Nazildo dos Santos Brito, 33 anos, da Comunidade de Remanescentes de Quilombo Turê III, foi executado com tiros na cabeça. Nazildo dos Santos Brito, era ameaçado de morte por denunciar crimes ambientais na região. De acordo com o Ministério Público Federal (MPF) do Pará, ele estava no programa de pro-

teção, no entanto, não recebia a segurança solicitada à Secretaria de Segurança Pública (Segup).

O crime se soma a tantas outras ações violentas que são provocadas pelos proprietários de terra no Pará que têm na Polícia do Estado a sua fiel escudeira, como revela o caso da prisão arbitrária do padre José Amaro acontecida no mês de março. A APROPUC repudia mais esta barbárie contra aqueles que lutam pela justiça no campo.

Alterações na LDB tiram obrigatoriedade de disciplinas

Promulgadas no último dia 6/4, as alterações na Lei de Diretrizes de Base consagram mais um ataque contra a educação brasileira: a partir de agora não são mais obrigatórias no ensino fundamental sociologia, filosofia, artes, educação física e música.

Também deixa de ser no ensino básico obrigatório o ensino da disciplina cultura afro-brasileira.

Dessa maneira deixa de ficar garantida a universalidade do ensino básico, tan-

to no nível fundamental quanto no nível médio.

As alterações incluídas no texto também fazem com que várias obrigações que o estado tinha com a educação gratuita para todas as idades sejam substituídas por parágrafos que relativizam estas obrigações.

A APROPUC repudia mais este ataque à tão combatida educação brasileira onde interesses do grande capital se sobrepõem à educação universal e gratuita.

ROLA NA RAMPA

Lutas feministas e LGBT em debate no Seminário sobre Realidade Brasileira

No dia 17/04, no auditório da APROPUC, aconteceu o debate "Patriarcado e as lutas feministas e LGBT". A mesa que faz parte do seminário "realidade brasileira e mídia", teve a presença de Miran Nobre da Marcha Mundial das Mulheres e Julian Rodrigues do MNDH e da Aliança Nacional LGBTI.

A sociedade, principalmente os homens, tem uma enorme dificuldade para entender o patriarcado e todo o sistema de opressão. Muitas vezes a exploração da mulher passa despercebida como se fosse algo natural. Assim como as agressões à comunidade LGBTI.

Com o golpe, o grau de violência contra as minorias teve um aumento significativo. "Nós vimos uma vez, na rua, um cartaz com o desenho do símbolo feminista no lixo onde tinha uma frase dizendo "intervenção militar é a forma de acabar com o feminismo". Existe um grau de violência muito grande. A gente viu isso, muito forte, nas universidades. É como se fosse, na construção do golpe. Toda a ação do governo



A mesa de mais um debate do curso Mídia e Realidade Brasileira

Lula e Dilma que proporcionou a ampliação da universidade para mulheres, mulheres negras e filhos da classe trabalhadora, teve como respostas da elite um grau muito grande de agressões." Comentou Mirian Nobre.

O debate trabalhou com episódios de agressões que aconteceram nesses últimos tempos, com o golpe, de forma simbólica. A palestra está disponível no Facebook da Editora e Livraria Expressão Popular.

PRÓXIMO DEBATE DO CURSO

Formação cultural e étnica do Povo Brasileiro

Bernadete de Castro e Ricardo Gebrim

05/5 - Auditório 333 - a partir das 9h

Curso sobre o Golpe de 2016 tem sua 4ª aula

Acontece no próximo dia 26/4 mais uma aula do curso O Golpe de 2016 e o futuro da democracia, promovido pela Faculdade de Ciências Sociais e a APRO-

PUC. Nesta aula o professor Pedro Fassoni Arruda percorrerá sobre o tema "A agenda regressiva: reformas do governo Temer". A aula acontece a partir das 19h

na sede da APROPUC e terá transmissão simultânea pela TV PUC. As demais aulas também podem ser vistas na página da TV PUC no YouTube.

Professor lança livro de poemas

No próximo dia 25/3, às 19h, na Editora Cortez - Rua Bartira, 317 - acontece o lançamento do livro "Outros tempos" do professor e militante político Mauro Iasi. O livro reúne poemas produzidos

entre 2008 e 2017 e o autor os define como "noturnos", pois são fruto de tempos que anoiteceram. Ainda assim, defende Iasi: "seguimos resistindo na noite, nos acolhendo no brilho tênue das

estrelas, em velas deixadas nas janelas, nos faróis que conduzem navegantes, nos poemas que guardam nossa humanidade diante da barbárie, do extermínio, da arrogância dos poderosos".

Continua indefinido o reajuste do ensino superior

Prosseguem as negociações para a definição do índice de reajuste dos professores e trabalhadores da educação no ensino superior. A reivindicação dos professores e trabalhadores não docentes é de reposição integral da inflação, aumento real de 3%, divididos entre os dissídios de 2018 e 2019 e participação nos lucros ou resultados em Convenção assinada por dois anos, até fevereiro/2020. Há ainda uma proposta alternativa, caso a Convenção tenha apenas um ano de duração. Além do reajuste de salário, outras quatro cláusulas da Convenção Coletiva estão em discussão (plano de saúde, bolsa de estudo em cursos de medicina, psicologia, direito e odonto; creche e indenização adicional ao professor com mais de 50 anos). O reajuste é retroativo a março/2018 sendo que a PUC-SP já adiantou 1% desse valor.

Nu-sol debate extermínio, higienizações e ilegalismos

Na segunda-feira, 23/4, o Núcleo de Sociabilidade Libertária, Nu-sol, organizará o debate "Extermínio: Higienização e Ilegalismos", com o padre Julio Lancellotti, Rosalina Santa Cruz, Acácio Augusto e Edson Passetti. O evento acontece na sala 117-A, com transmissão ao vivo pelo canal da TV PUC no YouTube: www.youtube.com/user/tvpucc.